

João Afonso, Palavras De Xadrez

O homem que na sala jogava
calava as palavras para dentro
e numa partida imaginava
um mundo a girar livre e diferente

Em fundo as notícias confirmavam
Outra sonda perdida no tempo
Fome, guerra, rastros de outras tramas
Imagens do seu olhar atento

Muito tarda a vida a ensinar

Vermelho a poente, de repente
xeque ao rei, ser mate por fim?
tomba uma peça sua frente
numa dana inquieta , em frenesim

Faz de casa em casa o tabuleiro
vai sozinho na sua aventura
I fora passou um aguaceiro
como um leve sonho que perdura

Muito tarda a vida a ensinar